



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

PL 314/09

A apresentação deste Projeto de Lei tem o intuito de homenagear o Brigadeiro Djalma Floriano Machado, que entre muitas e importantes atividades exercidas, podemos ressaltar sua longa militância em prol da natureza e qualidade de vida.

Anexo a esta Justificativa, o histórico completo para que os nobres pares possam conhecer um pouco mais do homenageado.


Vereador Antonio Carlos Rodrigues
Presidente

12/05/2009

Brigadeiro Djalma Floriano Machado

17/agosto/1910

26/março/2005

Nasceu em Itaqui, Rio Grande do Sul, aos 17 dias do mês de agosto de 1910.

Filho de Josephina Floriano Machado e Theodoro Floriano Machado. Quarto filho de 11 irmãos, tão logo sua mãe ficou viúva com tantos filhos pequenos, Djalma, ao completar 16 anos, partiu para alistar-se no Exército Brasileiro; tanto para ajudar no sustento de seus irmãos, como, também para dar continuidade a seus estudos.

Percorreu de trem, por meses, o sul do Brasil, na década de 20, até alcançar o seu destino que era o Rio de Janeiro, Capital Federal.

Em lá chegando, ficou encantado com o mar, que ao final da tarde era um mistério....depois, com os hábitos da capital. Como poderia supor que "manga" não era só a de roupa....

Aos 17 anos e só na capital do Brasil, ele sentiu profundamente a falta de sua família, dos campos infinitos dos Pampas, da tranquilidade da fazenda, agora tudo tão distante....

Para suprir tamanha saudade, empenhou-se nos estudos.

Durante o dia, desempenhava várias atividades e tarefas no Exército, que logo o selecionou para a Cavalaria e, como bom gaúcho que era, não fez feio nos treinamentos de montaria e logo se tornou instrutor de adestramento.

À noite, inscreveu-se nos cursos regulares e foi concluindo a sua educação acadêmica.

Mas a solidão era constante, não só a dele, mas de muitos outros companheiros vindos de todos os cantos do Brasil que se uniram para superar a falta de um lar. Por morarem no alojamento eram chamados de "laranjeiras".

Estamos já na década de 30 e Djalma galgando firmemente os degraus de sua carreira militar. Mas para ele isso, só, não bastava.

Com uma bolsa de estudos oferecida pela Fundação Ford, começou a frequentar o curso de Odontologia. Não concluiu o curso por ter eclodido a 2ª Guerra Mundial.

Antes disso, viveu e participou das revoluções que marcaram o Brasil nos anos 30.

Convocado para servir na 2ª Grande Guerra foi transferido para a Base de Natal, devido ao seu currículo excepcional e designado para atuar com os norte americanos no setor de "supply" (suprimentos); divisão crucial para o apoio técnico e material as aeronaves aliadas que lutavam no sul da Europa e Norte da África e que faziam da Base de Natal, seu trampolim logístico para tais ofensivas.

Com o fim da guerra e formação do Ministério da Aeronáutica, optou por esta nova arma que surgia, sendo mais e mais requisitado para desenvolver atividades relevantes na estruturação do Ministério e seu desenvolvimento, pois se tratava de uma arma nova que despontava como um avanço tecnológico de apoio à Marinha e ao Exército.

Nessa época, morava no Rio de Janeiro, começou a se interessar pelo meio ambiente.

Já se preocupava, naquela época, com urbanização descontrolada que sacrificava as pessoas, as plantas e os animais, enfim, a vida nas cidades grandes.

Sempre procurou harmonizar homem e a vida ao seu redor.

Na década de 50 veio servir em São Paulo, na Base de Cumbica e aqui vivendo identificou-se com o ritmo e a dinâmica paulistana. Em 1957, já residindo no Bairro de Cidade Jardim, na rua dos Pessegueiros, foi transferido, com a família para Belém do Pará, lá permanecendo até 1960.

Retornando a São Paulo, sem saber que ela seria a sua cidade definitiva, sonhou mais alto e comprou um terreno no mesmo bairro, Cidade Jardim, e construiu a casa dos seus sonhos na Rua das Açucenas, onde morou até se despedir de todos.

Nesse meio tempo, entre a compra do terreno e a construção da casa, não abandonou sua ânsia de conhecimento e fez na Fundação Getúlio Vargas, o curso intensivo de administração de Empresas, cooperando incansavelmente com a Federação das Industrias de São Paulo, através do Grupo Permanente de Mobilização Industrial - GPMI.

Durante os anos 70/80, agora já na reserva militar, começou uma nova fase. Como era muito sensível e observador, estava preocupado com o futuro da sua querida cidade de São Paulo. Então mobilizou seus vizinhos e fundaram a Sociedade Amigos de Cidade Jardim, entidade que presidiu por muitos anos.

Nessa etapa de militância, conseguiu muitas vitórias para o bairro, como, por exemplo, não permitir a permuta de parte do Bosque do Morumbi, hoje Parque Alfredo Volpi, por alguns andares do Edifício Itália.

Apesar das atividades constantes, o tempo foi pesando para ele e aos poucos foi se desligando da militância, só mantendo uma de suas grandes paixões: a jardinagem.

Do amanhecer ao por do sol, cuidava de seu jardim e das praças ao redor, com todo o amor e carinho, indispensáveis à vida.

As crianças, os animais e plantas se encantavam ao conviver com ele.

O Brigadeiro Djalma sempre foi e sempre será uma fonte de boas lembranças e um exemplo de retidão de caráter, pulso forte, tolerância a todas as diferenças, mas sempre fiel às suas idéias e convicções.

Nunca exigiu dos outro aquilo que não pudesse seguir, fazer ou ser.

Nunca esqueceu seu passado de dificuldades e lutas e sempre será lembrado como exemplo de vida, que podemos superar todas as dificuldades, quando somos honestos com nós mesmos e com os outros.

Os meses que antecederam a sua partida se voltou para suas lembranças maravilhosas e, com elas se foi em 26 de março de 2005.

Em maio de 2006 foi laureado postumamente pela Associação Brasileira de Ecologia e de Prevenção à Poluição das Águas e do Ar -ABEPPOLAR, por sua longa militância em prol da natureza e qualidade de vida .

Para a minha mãe e para mim ele continua presente todos os dias e horas, porque amou a todos e a vida e será sempre amado, por nós e por todos que o conheceram.